

Espiritualismo

Reforma íntima



O buscador perfeito

Este livro contém textos transcritos de palestra espiritual realizadas por incorporação pelo amigo espiritual JOAQUIM DE ARUANDA.

Texto organizado por FIRMINO JOSÉ LEITE, MÁRCIA LIZ CONTIERI LEITE

ESPIRITUALISMO ECUMÊNICO UNIVERSAL

R. Pedro Pompermayer, 13 – Rio das Pedras – SP

(19) 3493-6604

WWW.meeu.com.br

Janeiro – 2015

“Assim, quando o corpo mortal se vestir com o que é imortal e quando o que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: a morte está destruída; a vitória é total” (Paulo – Carta aos Coríntios 1 – Capítulo 15 – versículo 54).

Índice

	1. Espiritualistas.....	9
	2. O trabalho do espiritualista pleno	12
	3. Cada um é um	14
	4. Impermanência do ser	16
	5. Impermanência da vida	18
	6. Impermanência dos códigos e normas	21
	7. O buscador ideal.....	24
	8. A necessidade dessa conversa.....	26
	9. O sistema da transformação do mundo	29
	10. Com quem nos relacionamos.....	31
	11. Para que os ensinamentos?	32
vida	12. Transformando o não sofrer em objetivo primário da 35	
	13. Cansado de viver.....	38

1. Espiritualistas

Dentro das coisas que já foram faladas, acredito que vocês já ouviram uma palestra que fala dos espiritualismos, uma conversa onde afirmo que existem o espiritualista espiritualista e o espiritualista materialista?

Participante: sim.

O que dissemos naquele momento é algo que os espiritualistas de hoje não compreendem. Eles se imaginam espiritualistas, mas não sabem que são apenas espiritualistas materialistas. Vamos conversar sobre isso.

O que é um espiritualista materialista? É alguém que se diz espiritualista, mas pratica sua ação espiritual sobre a vida humana. Ele age sobre acontecimentos, sobre as razões racionais e emotivas criadas pela mente.

Espiritualista materialista é aquele que quer transformar os atos da vida humana e as razões racionais e emocionais para outro padrão, que é considerado por este o certo, o puro, o que deve ser feito. Ele, apesar de usar coisas espirituais como o amor na sua busca da elevação espiritual, é materialista porque age sobre a vida, sobre as coisas da vida.

Já o espiritualista espiritualista quando diz respeito à sua busca espiritual, não trabalha sobre estas coisas. Ele não age junto aos acontecimentos do mundo humano nem as razões emocionais e racionais, porque sabe que estas coisas são materiais. Para realizar a sua busca de aproximar-se de Deus, age apenas na sua parte espiritual.

Eis aí, então, os espiritualismos que existem hoje no mundo humano. Os materialistas, aqueles que buscam alterar a sua vida

para encaixá-la dentro de um padrão chamado de santo ou correto e os espiritualistas, que buscam agir no seu lado espiritual para alcançar o objetivo da encarnação.

Falando agora especificamente do nosso trabalho, sempre trabalhamos dentro do espiritualismo espiritualista. Ao transmitir nossos ensinamentos, nunca lidamos com o espiritualismo materialista.

É a partir dessa visão, que vamos, agora, esclarecer algumas dúvidas de interpretação daquilo que falamos que normalmente se têm. Com o desenrolar da conversa vai ficar mais tranquilo o entendimento do que pretendemos com essa conversa, mas quero reforçar a questão do nosso espiritualismo. Para isso vou usar um exemplo.

Uma pessoa pediu ajuda porque não conseguia vencer o sofrimento de não ter um companheiro. Respondi que nosso ensinamento não visa alcançar o parar de sofrer, mas aprender a viver com o sofrimento quando ele vem.

Agimos dessa forma porque sabemos que este sofrimento é material, é criado por uma razão racional e uma emotiva. Ele não é Espiritual.

É por sermos espiritualistas plenos, aqueles que buscam agir apenas no mundo espiritual, que não falamos em acabar com o sofrimento, mas em aprender a vive-lo de outra forma. Já os espiritualistas materialistas falam que se deve acabar com o sofrimento. Eles dizem isso, mas o que nós ensinamos não é acabar com o sofrimento, mas aprender a conviver com ele.

Um outro exemplo que posso dar para melhor compreender a diferença entre os espiritualismos e as formas de buscar a elevação espiritual é texto que uma pessoa escreveu. Ele, que é espiritualista achou que seria uma grande história espiritualista, mas apenas mostrou o seu materialismo.

No texto uma pessoa era tão rígida com seus conceitos de santidade que jogava pedra nas pessoas que não seguiam aquilo que ele achava certo. Um dia quando atirou uma pedra, machucou uma pessoa. Quando estava voltando para casa se regozijando de ter ferido alguém que não era santo, tropeçou na mesma pedra, caiu e

se machucou. Durante a sua inconsciência ouviu alguém lhe dizendo: *'aquele que atira pedras nos outros, tropeça nas suas próprias pedras'*.

Para o autor esse é um belo texto que mostra claramente um ensinamento elevado. Só que ainda é um ensinamento materialista, pois ele objetiva que as pessoas parem de atirar pedras nos outros. Pouco importa se o jogar pedras está sendo falado em ato físico ou verbal: ainda está se tentando transformar uma razão.

O verdadeiro espiritualista não se preocupa em atirar ou deixar de atirar pedras nos outros. Ele se ocupa com o seu lado espiritual e esse se consiste em saber como viver quando você atira pedras ou quando as recebe.

A diferença está exatamente nisso. O espiritualista materialista analisa atos e razões e quer muda-los; o espiritualista espiritualista aceita os atos e as razões que são criados e se concentra em aprender a vivenciar com felicidade plena o que está acontecendo.

Essa compreensão é o ponto de partida para a elevação espiritual. É a partir dela que quero falar hoje.

2. O trabalho do espiritualista pleno

A vida é uma encarnação, ou seja, é um campo de provas para o Espírito. Será que este campo de provas se consiste no que você faz ou mesmo naquilo que racionalmente vive a partir de uma razão racional ou razão sentimental? Eu acho que não.

Cada um de vocês que estão presentes aqui hoje, está vivendo com uma emoção diferente o estar aqui. Esta emoção faz o ato estar aqui ser diferente para cada um.

Estar aqui é um ato que aparentemente é igual para todos que estão. Só que como ele é vivido por razões racionais e emocionais diferentes, se transforma em ações diferentes para os que estão vivenciando-os.

Poderia aqui, por exemplo, algumas pessoas que tivessem vindo para ganhar alguma coisa. Outros pela simples vontade de estar aqui. Dependendo da motivação que cada um teve para chegar aqui há uma vivência do estar aqui como uma atividade diferente.

A motivação de vir pode mudar o ato. No entanto, não é só ela que influencia. Quem veio ganhar e não ganhou, não se satisfaz com a conversa que teve comigo, ficou feliz; quem não conseguiu o que queria, achou ruim ter vindo. Ou seja, mesmo dentro daqueles que viveram com a mesma intenção, o aqui e agora está sendo diferente.

Como a produção mental, seja racional ou emocional, tanto da intencionalidade quanto ao alcançar as expectativas também é vida, ela é prova. Sendo provação do espírito, não pode ser mudada.

Esta é a diferença. O espiritualista pleno compreende a questão da impossibilidade de se alterar as provas do espírito e por isso não se preocupa em mudar estas coisas materiais. Entende que tudo que vive externamente, bem como, tudo aquilo que a mente cria,

seja de emoção ou razão, são provas, oportunidades de trabalho e não algo que deve ser alterado.

Mas, o que é, a partir dessa visão, o trabalho que vocês precisam fazer para o aproveitamento da encarnação? Não se trata de mudar a vida, mudar o que pensa, sente e faz, mas agir em si para manter-se em paz, felicidade e harmonia com tudo o que for criado pela mente. Usando o exemplo do texto que citei, é agir junto a mente quando da pedrada para estar em paz, harmonia e felicidade. Não importa se está recebendo ou dando a pedrada: o espiritualista apenas se ocupa com a sua relação com a formação mental.

Este é o trabalho do espiritualista pleno. Ele não se ocupa com a vida, não se ocupa em mudar a vida; a observa e tenta vive-la de uma forma que as formações mentais não o domine. Ele não quer dominar a vida: vive à parte dela.

3. Cada um é um

Dentro desta busca, deste trabalho, existem algumas coisas que vocês precisam ter em mente e compreender. A primeira: cada um é um.

Cada um é diferente do outro. Este é o primeiro ponto que aquele que direciona a sua existência dentro do espiritualismo pleno se atenta. Nenhum ser humanizado consegue trabalhar o que lhe vem à mente no sentido de conseguir uma nova vivência da vida sem ter a convicção de cada um é um.

Quando não trabalha com essa ideia, o ser humanizado imagina que existe um certo, que é ele mesmo, e que todos estão errados. Este é o primeiro detalhe.

Quando a vida dá ao ser humanizado alguma razão, seja racional ou emotiva, ela diz isso é aquela formação mental é certa e que todos precisam também achar isso. Por isso, ela cobra que o ser humanizado exija que os outros pensem e ajam da mesma maneira. Já quando, nesta relação, parte do pressuposto de que cada um é diferente, dá ao outro o direito dele ser o que quiser, assim como dá a si mesmo o direito de ser quem é.

O grande problema para quem é espiritualista materialista, no tocante à elevação espiritual, é que trabalha em um processo de o próximo precisa se mudar, precisa ser diferente do que é. Exige que os outros sigam o que ele pensa. Só que não há jeito de alguém ser diferente, pois para isso seria necessário que a mente se mudasse. Como os pensamentos não são gerados pelo, mas dados externamente, não há como mudar a razão.

O que mais ouvi neste dezessete anos de conversas foi: *'Joaquim eu não consigo colocar em prática o que você fala'*. A esses respondo sempre: nunca foi para você colocar em prática. Nunca disse para alguém se mudar, para deixar de ser quem é. O que sempre ensinei é que deve viver consigo em paz, felicidade e harmonia.

Por causa da sua forma de agir é que o espiritualista materialista dificilmente consegue a verdadeira felicidade na vivência dos acontecimentos da vida. Ou consegue o sofrimento se acusando, ou quando a mente muda por ela mesmo, diz que foi ele quem mudou. Neste caso estará vivendo o prazer, não a verdadeira felicidade.

A ideia de que cada um é um precisa ser vivenciada para: primeiro, não culpar os outros; segundo: não se culpar pelo que é.

Você é você. Só que este você, que é você, não é você. É a vida. É a Vida que é alguma coisa, não você.

E quem você pensa que é, é a sua vida. É você enquanto participante de atos. É você enquanto razão racional e razão emocional. Como não tem domínio sobre a vida, já que ela é a prova, não tem como mudar isso. Se mudar, foi ela quem mudou, não você. Nesse caso, acha que mudou, mas continua na mesma coisa: só trocou os nomes.

Este é o primeiro ponto. Sem identificar que cada um é cada um e que todos vão agir de acordo com sua natureza, você não consegue ter benevolência, indulgência e perdão pelos outros nem por você, o que é fundamental para quem quer aproveitar a encarnação. Não adianta nada buscar a elevação espiritual ou a felicidade a partir da autoacusação.

O espiritualista espiritualista ao invés de se ver como errado, se vê como perfeito. Por isso não quer se mudar. Ele não luta para se mudar. Pelo contrário, luta para não se culpar e nem se vangloriar pelo que ele é.

Sem isso o que existe é prazer ou dor e nunca felicidade. Não tem jeito.

4. Impermanência do ser

Segundo ponto: você é você, único, mas não estável. Vamos falar sobre isso.

Um bom trabalho para que pode ser feito para se viver feliz, não importa a razão racional ou emocional que exista, é voltar ao passado. Falo para retornar ao passado, mas não nos atos, nos acontecimentos passados, mas observar quem era você no passado.

Quando você tinha dezoito, vinte, vinte cinco anos, o que pensava da vida? O que você queria dela? O que achava certo, errado, bonito, feito? Tente lembrar essas coisas. Depois que conseguir, observe você hoje. Compare e veja a diferença. Veja como existe uma diferença enorme entre quem era e quem é hoje.

O que isso que esse exercício pode lhe dizer? Quando observa quem já foi e quem é hoje, que conclusão pode chegar? Que amanhã será outra pessoa completamente diferente de quem é hoje. Assim como você não é mais aquela pessoa que era, certamente amanhã será outra.

Porque é dessa forma? Porque o mundo é totalmente impermanente. Tudo muda. Você muda.

Ter essa consciência é outra arma muito poderosa para o Espiritualista pleno. De posse dela, ele compreende que não precisa se apegar a quem é hoje. Mesmo que a mente diga que ele é errado ou certo por ser do jeito que é, o espiritualista não precisa se apegar a esta razão, tentar defendê-la, pois amanhã ele será diferente. Por causa disso, para que desgastar-se hoje em defesa de sua ideia?

A ideia de que cada um é um, mas que isso acontece momento a momento de uma forma diferente, ajuda muito àquele que quer

aproveitar a encarnação lidar com as emoções e razões criadas pela mente. Na hora que é entendido que se vai mudar amanhã, que se deixará de ser quem é, fica mais fácil viver o hoje. Quando se vivencia a vida com a ideia de que se é de uma determinada forma, não com a de apenas estar assim, automaticamente se toma partido com relação às coisas da vida: se é contra ou a favor do que acontece.

Por causa disso, se luta ou aplaude o ocorrido, se tem a glória consigo mesmo. Pouco importa se é aplauso ou luta contra o momento presente: nenhum dos dois leva a lugar algum, no sentido de ser feliz verdadeiramente. Só quando o ser aprende a viver consigo mesmo do jeito que está naquele momento em harmonia é que consegue a felicidade.

Este é o segundo aspecto para aquele que quer buscar o espiritualismo puro, que quer ser espiritualista, quer trabalhar o seu lado espiritual: aprender que o ser muda constantemente.

5. Impermanência da vida

Primeiro, o ser que busca a verdadeira felicidade precisa trabalhar na ideia de ser único; segundo, com ideia que este um se modifica constantemente. Por esse motivo, não precisa defender nem atacar nada do que é hoje. Amanhã ele será diferente: espere ele chegar, ao invés de querer mudar-se hoje.

Agora vamos ver outro ponto importante para alcançar a felicidade incondicional. Para isso, pergunto: o que em você muda? O que você existia ontem e que hoje é diferente? O que mudou?

Participante: a percepção de enxergar o crescimento

Enxergar o crescimento é um aspecto, estou falando em todos os aspectos da vida, inclusive o material. Você quando era novo podia sonhar em ter uma família, hoje pode nem quer nem saber de casamento, amanhã pode ser que queira novamente. Se isso acontecer, o que mudou em você?

Aquilo que lhe forma: suas posses, paixões e desejos. O você de ontem tinha uma posse, queria ser, estar ou fazer alguma coisa. O você de ontem gostava de algumas coisas, queria algo. Hoje não quer nem gosta mais daquilo ou nem quer fazer determinada ação.

Esta é a mudança que vai acontecendo com o ser humano ao longo dos anos: as suas posses, paixões e desejos vão se alterando. O que ele queria antes, agora já não tem tanta importância. Mais tarde pode não ter valor nenhum. O que planejava para a vida hoje pode lhe ser completamente indiferente. Amanhã poderá voltar a ser importante ou perder completamente a importância.

Esta percepção que pode lhe ajudar hoje a ser feliz consigo mesmo e com os outros, seja quem for. Por que?

Participante: nos ajuda a não se apegar nas coisas porque sabe que elas vão mudar mais à frente.

Não é só não se apegar que essa ideia lhe ajuda. Auxilia também a não lutar hoje por coisas que amanhã não vai querer ou será indiferente.

Quantas vezes já lutaram para defender algo que queriam e até conquistaram. Só que depois de conquistarem se perguntam: *'para que lutei tanto por isso? Porque briguei tanto para ter isso? Porque sofri tanto? Por isso? Hoje não quero mais isso. Agora quero aquilo'*. Pronto, coloca a conquista de canto e vai sofrer durante a batalha para ter o que agora é desejado.

Saber que você mudará e por isso a sua vida também ajuda a viver do jeito que é a cada momento sem entrar em guerra consigo mesmo.

Dessa consciência surge uma das grandes diferenças entre o espiritualista materialista e o espiritualista. O materialista faz guerra contra ele mesmo para ser outra coisa diferente do que é. Para viver outra razão, racional ou emocional, diferente da que tem hoje. O espiritualista não.

É o caso da moça que sofria por não ter um companheiro. Por causa do apego à esse desejo pode acabar pegando o primeiro que aparece e o futuro mostrar para que de nada adiantou ter alguém ao seu lado. Digo isso porque o que essa pessoa precisa é de companheirismo e não de uma presença física. Esse companheirismo não é fácil de encontrar.

Aliás, esse assunto é recorrente. Lembro de uma vez que uma moça me disse: *'eu queria tanto um companheiro que desejo morrer só para Deus me colocar no colo'*. Eu lhe respondi: *'você diz que acredita em Deus, que quer Ele, mas eu lhe digo que por causa desse seu apego à necessidade de ter um companheiro se aparecer um homem que lhe queira, se entregará prontamente. Se ele for ateu, por causa do apego, certamente renegará Deus, que diz amar tanto'*.

Então, se o espiritualista pleno é aquele que aprende a conviver com a vida – os atos e a razão racional e a sentimental – em harmonia, sem lutar contra si ou contra o outro, é necessário que ele compreenda que aquilo que quer hoje não é o que irá querer amanhã. Que aquilo que ele certo hoje, não é o que achará certo amanhã. Para chegar a essa conclusão, basta ele voltar ao seu passado e observar o quanto mudaram as suas posses, paixões e desejos. Observar que aquilo que acreditava agora não crê mais; o que queria fazer, agora não quer mais.

6. Impermanência dos códigos e normas

Quarto ponto de nossa conversa. A razão quer alguma coisa, acredita em alguma coisa, tem paixões positivas ou negativas por determinadas coisas. Como ela expressa essas opiniões? Como ela expressa suas posses, suas paixões e seus desejos? Através de normas e regras.

O bom é isso, aquilo é mau; o certo é isso, aquilo é mau. A mente possui uma séria de regrinhas que afirmam o que o ser tem que ter para ser e o que tem que ser para ter. Regras que dizem o que precisa ser feito e o que precisa se possuir.

Todas essas regras são moldadas pela razão de acordo com as posses, paixões e os desejos. Como cada personalidade é única, isso quer dizer que cada conjunto de posses, paixões e desejos também são. Isso leva a compreensão de que os códigos e normas de um ser são únicos. Não existem duas pessoas que possuam os mesmos.

Apenas um detalhe: o que acontece durante a vida com as regras e as normas que uma razão possui?

Participante elas mudam.

Claro. Se o ser humano é impermanente, vai sempre mudar-se, e se as normas e regras são criadas para sustentar suas posses, paixões e desejos, elas inexoravelmente precisam se alterar com o tempo.

Ter essa consciência também é fundamental para quem busca a felicidade plena, pois a mente constantemente julga a vida, a ação dos outros. Para fazer isso, sempre estará utilizando do seu código

de normas e regras. Como ele não é fixo, pergunto: para que defender hoje uma regra que amanhã você não irá querer seguir também?

Quando o ser não compreende o que é material e o separa do espiritual – no caso, a consciência da impermanência das coisas – acaba tornando absoluto o que é relativo. Ou seja, imaginará que uma regra, que mudará amanhã, seja eterna. Imagina que sempre pensará daquela forma. Por não fazer essa separação, acaba defendendo regras que hoje dá uma importância muito grande, mas que no futuro não terão importância.

Certamente isso já aconteceu com vocês: viam as coisas de um jeito num dia e em outro já não pensavam igual. Aliás, isso é tão comum que nem leva dias para mudar. Quantas vezes vocês deixam de fazer coisas que imaginam ser obrigatórias porque não estão com vontade? Naquele momento, sua regra mudou: de tenho que fazer, para posso não fazer.

Na conversa que houve em Pirenópolis – Festa de Nossa Senhora 2010 - no final do primeiro dia de conversas, deixei propositalmente uma pergunta: quem autorizou a tomar cerveja aqui enquanto estou falando? A minha resposta foi: quem queria beber.

Por mais que uma mente tenha a consciência que em uma palestra espiritual não se deve beber, se nela existe a paixão gostar de bebida e o desejo de beber, criará racionalmente uma regra que dirá que pode, que autorizará a ingestão do álcool. A partir disso, se o ser acredita nessa nova regra estabelecida e alguém diz que não se deveria beber naquele local ou critica o fato de se estar bebendo, ele vai se defender, vai tentar provar que está certo. Para isso usará uma regra que criou naquele momento e que é contrária a que possuía antes.

Este é o quarto aspecto importante para aquele que quer ser feliz incondicionalmente: saber que cada um é cada um, que cada um se transforma sempre, e que as suas verdades também se alteram ao longo da vida. Quando se chega neste patamar, quando se tem estas consciências, vai entrar em briga consigo mesmo ou com o outro para que?

Esta é a diferença entre o espiritualista materialista e o espiritualista: um defende a luta contra si mesmo para causar

mudanças, o outro não. O primeiro não respeita a impermanência das coisas e tenta forçar para que se cumpra determinadas regras que para ele são certas. O outro compreende toda a dinâmica da vida – o que estamos conversando hoje – e por isso vive o que a vida lhe apresenta naquele momento, sem julgar se está certo ou errado.

7. O buscador ideal

Quem vive desse jeito é o buscador ideal de Deus, da felicidade.

O buscador ideal é aquele que entende a dinâmica da vida: que sabe que cada um é diferente um do outro e que todos sofrem processos de transformações não controlados por ele. Sabe que em cada fase do processo de busca a sua mente terá um código de normas que buscará defender para poder atingir o prazer de ver suas posses, paixões e desejos contentadas. Sabe, também, que esse processo não acaba nunca: existirá a cada momento da existência humana. Por isso, consegue viver o que está sendo apresentado no momento sem se prender ao que existe na sua razão emocional e racional naquele momento.

Este é o verdadeiro ser liberto. Por causa dessas consciências está liberto de tudo. Sabe, por exemplo, não porque mudou sua razão, mas porque se libertou de ter que acreditar nela, que este é apenas um momento que vai mudar. Sabe que tudo que é hoje é considerado importante, certo, bonito, não vai ser vivido dessa forma em outro momento. Por isso, não precisa se ocupar em trocar o que está na razão. Com isso alcança a verdadeira liberdade.

É isso que está sendo passado para vocês há dezessete anos. Sempre que falo na necessidade de combater o ego, lutar contra o ele, não falo em mudança dele, racional ou emocional. Não falo em extinguir o sofrimento ou viver, praticar atos, de um jeito. Quando falo em não criticar o outro, não afirmo que racionalmente não devem ter o julgamento, mas em aprender a viver quando a mente o cria sem apegar-se ao que é criado.

A vivência que leva à felicidade é atingida quando o ser consegue conviver com a sua personalidade humana do momento sem estar preso ao passado, futuro ou ao próprio hoje, ou seja, sem estar preso a quem é no momento. Conseguir viver o agora, no agora e pelo agora. Livre de quaisquer laços.

‘Estou sofrendo? Estou. O que posso fazer? Não posso mudar essa razão emocional, pois ela é criada pela mente e eu não consigo interferir no que ela cria. Por isso, não posso parar de sofrer. Então, vou sofrer sem sofrimento com dignidade: ficarei quietinho no meu canto esperando o momento de agora se transformar’. Isto é o libertar-se do sofrer que falo há dezessete anos. Quem consegue colocar isso em prática é o buscador ideal, o espiritualista pleno.

Quem imagina que com qualquer trabalho eliminará o sofrimento da sua vida, está sonhando com alguma coisa impossível. Digo isso porque na hora que alguém eliminar o sofrimento que está acontecendo naquele momento da vida, não terá mais vida. Isso porque aquele momento era o sofrimento. Se a emoção não existe, não há o momento. Não havendo o agora, não há vida.

Como você precisa viver, precisa do momento de agora. Por isso, viva sem sofrer. *‘Está certo, estou sofrendo neste momento, e daí? O que você quer que eu faça?’* Quem age assim para de retroalimentar o sofrimento.

É este o trabalho que precisa ser feito para se alcançar a Deus, para se conseguir a felicidade plena.

8. A necessidade dessa conversa

Porque estou falando isso hoje? Porque tem muita gente ainda apegada a mudar a vida.

Lembro que no início de nossos trabalhos foi falamos que não era para mudar atos, mas sim o sentimento com relação às coisas que estavam acontecendo. Uma pessoa, que queria que seu marido cortasse a grama da casa deles, ouviu tentou colocar em prática esse ensinamento. Depois de dois meses veio me dizer que o ensinamento não estava dando certo. Ela afirmou que havia mudado, que não estou mais com raiva dele, mas mesmo assim a grama não foi cortada.

Este é o detalhe que me levou a comentar isso agora. Apesar de já haver passado muito tempo, até hoje há muitos que nos ouvem e seguem o que ensinamos, mas ainda se prendem a que eles produzam mudanças na vida e neles mesmo.

Isso é impossível. Não há mudanças nos seres humanos ou na vida, mas apenas mudanças na forma de se vivenciar cada momento especificamente.

Quantas pessoas já me disseram: *'estou tentando fazer, mas não consigo; continuo sofrendo'*. E vai sofrer mais se continuar tentando. Porque? Porque quando o ser usa o ensinamento querendo deixar de sofrer, continua com o mesmo sofrimento e sofre mais porque não consegue deixar. Sofre em dobro.

Este é o primeiro motivo pelo qual estou falando disso agora. O segundo motivo é algo que vem sendo alertado: as coisas vão piorar. Não no sentido de falta de dinheiro, passar fome, mas sim no

sentido de que as regras e normas individuais de hoje serão questionadas.

Vocês ainda não entenderam. O que marca e vai marcar a transição dos mundos não tem nada de físico. É justamente o ataque os padrões que a mente gera como certo que acontecerão. A marca desse tempo é que os outros atacam fortemente seus conceitos.

Me diga uma coisa que você não gosta, que você não queira que se faça.

Participante: as pessoas não cumprirem as normas constitucionais.

Pode ter certeza que haverá muitas pessoas que e aproximarão de você que não as cumprirão.

Participante: já está tendo ...

Vai ter mais ainda ...

Outro exemplo: digamos que você não gosta de pessoas que cheguem atrasadas. Nestes tempos aparecerão à sua frente mais pessoas que chegam atrasadas. Digamos que não goste de fumantes; encontrará muito mais pessoas que fumam.

Esta que é a marca da transformação. Esta é a chuva de pedra que está prevista no Apocalipse. Cada dia suas convicções de hoje serão mais atacadas. Isso acontecerá para ver se você se apega às suas convicções de hoje e luta contra a vida, luta para mudar o que está acontecendo.

É por esse motivo que anteriormente falamos que o novo mundo nasce individualmente para cada um: ele começa quando para você quando deixa de querer impor seus conceitos aos outros. Se isso é verdade, o processo de transformação tem que ser individual.

Individualmente os pontos de vista que o ser não abre mão, quando continua preso às suas normas e padrões, será atacado. Não ocorrerão ataques de forma genérica, para todos, mas acontecerão individualmente, segundo suas obras. A cada um segundo o que lhe é necessário.

Participante: e quando for atacado, para que ficar aborrecido? Ninguém é culpado de nada ...

Quando for atacado, se a mente gerar o aborrecimento, diga a si mesmo: *‘estou aborrecido, que eu posso fazer? Nada. Não posso deixar de ficar aborrecido, não posso alterar os outros ... Então vou ficar quietinho e deixar o aborrecimento ir embora’*. Pode ter certeza que ele vai mais rapidamente.

Se você fica nutrindo: *‘aquela pessoa é isso mesmo, chega atrasada toda hora. Será que não sabe que existe relógio, será que...’* Entrando nessa paranoia vai alimentando a própria contrariedade.

9. O sistema da transformação do mundo

É este detalhe que vocês não estão percebendo no mundo de hoje.

Você vive preso na sua vida, ela vive presa à dela, aquela outra pessoa à dela. Todos vivem presos nas suas vidas: presos a atos, fatos, acontecimentos. Por isso não entendem que não importa os atos da vida de cada um, pois as feridas que causam sofrimento à vocês existem por causa das ordenações que possuem internamente.

Não importa o que lhe causa mal humor ou o que causa a mesma coisa para ela. Tudo que causa esse sofrimento a todos vocês são atos praticados contra a ordenação que existe nas suas mentes para sustentar as posses, paixões e desejos.

É este o processo de ataque meticulosamente planejado dentro da individualidade de cada um que serve como campo de provas para o espírito. O objetivo é saber se ele vai defender o lado humano ou se vai dizer é assim: *'a vida é assim, eu sou assim, o outro é assim; vamos deixar correr para ver o que vai dar'*.

Este é o processo que vocês estão vivendo. Este é o mundo de hoje. Aquele que ainda sonha com mudanças no mundo vai sofrer muito ainda.

Você falou em respeitar as normas constitucionais, que sonha com um governo mais justo, com alguém que se preocupe com os pobres, com alguém que trará a justiça. Se continuar sonhando com isso, ainda sofrerá mais, pois não acontecerá tão cedo. Para aquele que se preocupa com aspectos como esse, será nele que acontecerão os ataques. Já aquele que não se preocupa com isso, será atacado em outro ponto: naquele com que se preocupa.

É esse o processo que estão vivendo. É esse o processo da transformação do mundo de provas e expiação para regeneração.

Cada vez mais será pisado no dedinho de cada um para que haja a definição: *‘eu ainda acho que vou governar o mundo e vou ditar o que é certo aqui, ou vou entender que tudo isso é só para que eu aprender a viver com as coisas que não quero sem me machucar ou sem machucar alguém?’*

Participante: um exemplo claro que acontece comigo é que algumas matérias técnicas do meu trabalho não coincide com que o governo está divulgando para a população. Eu com este conhecimento, fico aborrecido com as mentiras que são veiculadas. A todo momento fico aborrecido. É um exemplo claro do que o senhor está falando.

Isso. Só que isso não é privilégio seu. Diversas outras pessoas sofrem a mesma coisa. Podem nem ter o conhecimento técnico que você tem, mas possuem a intuição de que o que ouvem não é realidade, verdadeiro.

Algumas pessoas que vivenciam essa circunstância, mas há outras que estão vencendo as suas provas. Eles até aplaudem o que está divulgado e defendem o que é dito. Fazem isso por apego a alguma regra individual. Por causa disso, o ataque a eles é diferente ao seu. Se tiverem apego ao que acreditam, sofrerão como você sofre por conta do que acredita.

Saiba de uma coisa: é tudo entre você e você. Nada tem relação ao que acontece no mundo. É sempre você contra aquilo que sua vida cria, ou seja, atos externos seus ou dos outros e atos mentais seus, a sua razão racional ou sua razão emocional. O resto não tem a ver.

10. Com quem nos relacionamos

Na verdade, quem é ele? Ele é quem você pensa que ele é. Então se ele é quem você pensa que é, ele não é ele. É quem você pensa. Então “Ele” não existe lá fora para você, só existe aqui dentro. Então tudo é aqui dentro.

Participante: o que é muito diferente do que ele acha dele mesmo.

E muito diferente do qualquer outra pessoa acha sobre ele. Então ele é “Ele” um para ele mesmo e é um diferente para cada um acha que ele de outra forma.

Participante: e ao mesmo tempo não é nenhum destes.

E ao mesmo tempo não é nenhum destes.

O você que é criado para ele, está de acordo com as provas dele. O você que é criado para sua namorada está de acordo com as provas dela. O você que é criado para você, está de acordo com suas provas.

Participante: complexo isso.

Não é complexo a partir do momento que compreende que a vida é individual. Que tudo se relaciona com aquilo que é criado pela razão. Só isso.

11. Para que os ensinamentos?

Portanto, essa não é uma questão que você vai conseguir se lembrar sempre, como já foi dito hoje. Essa não é uma ideia que você vai ter, ao invés de ter a razão que tem hoje. Se isso acontecesse, estaria mudando a mente, e isso não pode.

Sendo assim, essa é uma questão para que? Para que você acha que nós estamos falando isso?

Participante: talvez para que cada um tenha uma placa de indicação conforme o senhor mencionou hoje.

Não.

Acabei de dizer: isso não vai mudar sua mente, ou seja, a partir de agora não saberá que a vida é só você, nem saberá que precisa vencer a si mesmo. Isso não vai estar presente no seu mundo mental a todo momento, não vai acontecer. Então, para que estou falando isso nesse momento, para que dezessete anos de trabalho?

Participante: boa pergunta.

Esta é uma questão que se vocês fossem realmente racionais ou se raciocinassem livre e espontaneamente deveriam se perguntar. Se nada disso vai mudar sua mente, porque ouvir isso?

A resposta é simples: para usar no momento de sofrimento.

Agir junto ao mundo mental no momento que o sofrimento chega não é a mesma coisa que mudar seu jeito de agir ou de pensar. Trata-se apenas de agir contra o sofrimento, sem mudar nada.

Tudo o que ensinamos é para que naquela hora que está sofrendo possa dizer a si mesmo: *'sofrer é antinatural e eu não quero.*

Portanto, preciso sair desse estado, preciso me libertar dessa emoção.

Esta é a razão de todos os ensinamentos. Eles foram passados para serem usados no momento que o sofrimento for detectado. Eles devem servir como uma placa indicando o caminho para a saída no momento que soar a campainha da existência de um sofrimento gerado pela mente.

Eles não vão mudar o seu modo de pensar. Você continuará recebendo sofrimento da mente. Só que na hora que o sofrimento vier pode dizer a si mesmo: *'eu tenho um jeito de acabar com isso'*.

É esse é o nosso trabalho. Quem ainda espera que com um conjunto de ensinamentos vá mudar o seu jeito de pensar, de viver, de compreender a vida, fica perdido, pois na hora 'h' a mente não lembra dos ensinamentos. Como achava que devia reagir de uma forma diferente, sofre duas vezes: pelo acontecido e por não ter conseguido colocar em prática o que aprendeu.

Participante: e essa campainha dada pela mente, pela vida, toca de acordo com seu merecimento?

Não, esta campainha só vai soar na hora que realmente disser para si mesmo que não quer sofrer. Que não é natural e normal sofrer. Na hora que definir como objetivo da sua vida a vontade de não sofrer.

Participante: é aí que vem o merecimento, não é? Só quando você bate uma porta é que se abrirá outra.

Isso, o ensinamento de Cristo: bata que eu abrirei.

Enquanto você não colocar o não sofrer como objetivo primário da sua vida, vai sofrer quando o sofrimento vier. Quando colocar o para si como objetivo primário de vida não sofrer, mas colocar de forma consciente, de forma absoluta, a campainha toca. Naquele momento, reconhece que está em sofrimento e pode trabalhar usando os ensinamentos para poder afastar a dor.

Participante: mas, isso já aconteceu com a gente.

Com certeza já aconteceu algumas vezes. No entanto, tenho certeza também que aconteceu muitas vezes da campainha não tocar. Isso ocorreu porque naquele momento você estava vivendo com outros objetivos em vez do não sofrer.

Estava preso ao objetivo de fazer alguma coisa, de que o outro devia fazer algo, de conquistar alguma coisa, de se divertir, de provar que estava certo, etc. Estava ligado a diversos outros objetivos ao invés do não sofrer.

12. Transformando o não sofrer em objetivo primário da vida

Os ensinamentos não mudam o pensamento, a forma de pensar, porque é necessário que o sofrimento seja criado para que o espírito tenha a sua prova. Só que na hora que o sofrimento chega, que a provação se faz presente, aquele que está desperto, aquele que diz que seu objetivo é ser feliz, uma campainha toca. Nesse momento o buscador perfeito diz a si mesmo: *'para, o sofrimento está aqui. Tenho que sair dele'*. Aí esse consegue não sofrer...

Participante: não se pode estar disposto ao não sofrer por obrigação, não é mesmo?

Não. Se você transformar o que estou dizendo agora em uma norma, vai sofrer, quando não conseguir agir contra o que está sendo criado pela mente. .

O compromisso é bem pessoal, bem individual: *'eu não quero sofrer. Eu vou fazer de tudo para não sofrer. Eu não me interesso por outra coisa nessa vida. Somente o não sofrer é o que quero'*.

Na hora que há esse comprometimento consigo mesmo, você entra num processo e aí, automaticamente, na hora do sofrimento, a campainha toca. Esse é o momento que o buscador perfeito diz a si: *'para. A razão sofredora já chegou, a emoção sofredora chegou. Preciso agir'*.

Esse é o que comumente é chamado de desperto. Não se trata daquele que consegue não sofrer, mas sim daquele que age quando o sofrimento chega.

Participante: um exemplo, alguém que morre, como seria na prática não sofrer?

Este à um exemplo muito drástico, e para vocês muito difícil de libertar-se do sofrimento, pois ele é definitivo. Morreu, morreu não tem mais jeito. Mas, vou dar outro exemplo para compreendermos o que estou falando.

Na hora que sua namorada faz uma coisa que você não gosta, se não estiver atento, vai brigar com ela. Age dessa forma porque participa daquele momento esperando convencê-la a não fazer mais o que você não gosta. Se participar daquele momento com o objetivo de não sofrer, quando o que ela fizer (razão) lhe causar sofrimento (emoção), deve dizer a si mesmo: '*para, preciso trabalhar nesse momento*'.

Agindo assim, a razão vai continuar gerando ideias que busquem que ela não aja mais daquela forma, mas, você não vai sofrer pelo que ela fez. Consegue se libertar do sofrimento e não sofrer, apesar de ter a mesma razão. Não irá mudar o que será dito por você, não irá mudar o que fará, não vai mudar nada, nem irá estancar o sofrimento que virá. Só que esse sofrimento não lhe fará sofrer.

Uma coisa é o sofrimento criado pela mente, outra coisa é sofrer pelo sofrimento criado pela mente. Na verdade, você se deixa levar pelo sofrimento que a mente cria. Compreenderam?

Participante: compreendi. Tomara que fiquemos com isto gravado nessa mente.

Não vai ficar.

O que você precisa fazer em qualquer momento da sua existência onde haja sofrimento é dizer a si mesmo: '*para, eu sou espiritualista ou eu sou materialista*'? Na hora que tiver a definição sobre si mesmo todo o processo acontece.

Volto a repetir o que já disse antes. Não é ser materialista no sentido de coisas materiais, de atos, mas sim no sentido de ainda querer ser materialmente, racionalmente, alguma coisa diferente do que é.

Sempre que entrar em uma discussão sendo materialista – numa discussão até com você mesmo, não só com os outros – vai extrair prazer ou dor como resultado. Não tem jeito. As regras humanas de como se sentir vão sempre se sobrepor às espirituais. Por isso, se você está naquele momento de uma forma materialista, vai acreditar na necessidade de senti-las. Por isso, quando o sofrimento vem a campainha não toca e você não consegue se libertar dele.

13. Cansado de viver

Esse é o momento de hoje da humanidade. Essa é a dinâmica da vida. Portanto, se a sua campanha tocar é só fazer o seu trabalho, não importa qual seja o assunto, qual seja o tema da vida. É preciso sempre trabalhar com a ideia de que os seres são únicos, que cada um é um. Ter a consciência que eles são únicos, mas não estáveis, porque se mudam constantemente, já que a impermanência existe. Por isso precisa entender que a cada momento você e os outros possuem um código de normas e que todo sofrimento existe porque este código de normas individual foi afrontado.

Na hora que compreender isso e disser a si mesmo: *‘deixa a vida correr, eu vou ficar aqui do meu lado’*. Quando fizer isso, a vida vai correndo, a mente vai criando ideias e sofrimentos, e você vai passando entre a dor e o prazer de uma maneira estável.

Participante: até acabar...

Até o dia que você sair daqui.

Participante: pode ser que com isso tenhamos mais energia para viver, menos cansaço de vida...

Ninguém tem cansaço de vida, ninguém nunca está cansado de estar vivo. Na verdade o que as pessoas alcançam é o estar de saco cheio de estar vivo.

O cansaço que você falou, eu diria que não por estar vivo, mas sim cansado das coisas não darem certo. Já reparou que ele só chega para aqueles que passam por muitas contrariedades na vida? Aquele que a vida lhe sorri, que tudo que quer acontece, não tem cansaço da vida? Por quê? Porque estão sendo satisfeitos.

O cansaço existe quando não se tem mais satisfação com a vida. Quando não se tem mais satisfação com a vida? Quando ainda se espera que a vida satisfaça, que atenda às posses, paixões e desejos. .

Aquele que não tem expectativa de ser satisfeito pela vida, consegue viver sem cansaço e também sem euforia. Vive sem achar a vida uma droga ou maravilhosa. Consegue viver a vida em paz, tranquilidade e harmonia.

Quanto ao outro assunto, ter mais energia, eu diria que não é que isso vai lhe dar mais energia para viver. O que um trabalho destes faz é tirar esta cobrança da vida de satisfazer. Com isso a vida fica mais fácil, mais simples de ser vivida, não melhor. Mesmo com os problemas que todos tem.

Não vai tirar o cansaço da vida nem lhe dar mais energia: vai lhe fazer viver a vida sem cansaço. O que é diferente.

Participante: o cansaço é criado por nós mesmos.

A sensação de cansaço é gerada pela vivência sem alcançar as expectativas que você tem da vida. De tanto não alcança-las, você se cansa de viver.

Aqueles que se dizem de saco cheio da vida, que querem ir embora, que não aguentam mais, são os que esperam que a vida seja de um determinado jeito. Sendo assim, o problema não é a vida, porque não existe uma que satisfaça o ser humanizado cem por cento. O que existe para todos é uma vida feita de alternâncias, onde em um momento está tudo bem e em outro tudo mal. Essa vida será boa para quem viver as alternâncias, sem alternar-se.

Para aquele que aceitar tanto o momento bom quanto o ruim de uma forma que o Krishna chama de equanimidade, jamais se cansará da vida.